REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 204 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 27 — ABRIL — 1912 | ANNO V

Gregorio da Fonseca

O Dr. Gregorio da Fonseca é o tenente secretario da Prefeitura.

Si, além do seu brilhante talento e do seu caracter purissimo, considerarmos o baloiçante comprimento das suas vastas pernas e a abaúlada curva das suas largas espaduas, deveremos incluil-o, sem escandaloso favoritismo digno de protesto, no bizarro grupo alteroso das notabilidades altas.

Na companhia litteraria de Alcides Maya, Goulart de Andrade, Martins Fontes e outros olympicos sacerdotes apollineos, rimou esplendidos versos e enfilou soberbos periodos de magnifica prosa. Conservando o seu amoroso enthusiasmo pelas artes mas quebrando os seus rutilantes utensilios de artista devido ao desesperado exagero com que procurava engastar a idéa suprema na forma perfeita, consagrou-se em absoluto á clangorosa vida militar e foi, com o general Bento Ribeiro e alguns exoticos camaradas, o iniciador da vulgarisação, no seio inculto do exercito, dos modernos livros sobre a ribombante arte da guerra.

O acaso, desviando por um momento o rumo de uma existencia orientada para outro destino, elevou o tenente Gregorio á Secretaria da Prefeitura em cuja sala de despachos a sua grande figura move-se como um deslisante ponto de admiração symbolisando o agradecido espanto das populações cariocas deante de uma honrada administração municipal verdadeiramente preoccupada em servir a cidade, livre das ambiciosas aspirações da politicagem.

VOL-TAIRE

Gregorio da Fonseca

O desaggravo musical

Cesar de Caxangá
D'entre os homens da imprensa foi riscado,
Graças á furia destruidora e má,
Ao acto desastrado
Com que feriu a seus irmãos de outr'ora.
Por castigo tão brando haver soffrido,
Cesar, certo, não chora,
Não faz nos seus palacios alarido;
Conscio do seu valor, sorri apenas
Dos pygmeus ousados
Que altivamente em discussões serenas,
Lhe affrontaram assim os seus bordados.

* * *

Mais eis que os Tigelinos
Deitam-se aos pés de Cesar consternados,
Expellindo ais profundos e uivos finos
E jurando, afobados,
Que, si o espaço impede ao odio bravo
De fulminar a cafila indecente,
Um bello desaggravo
Cesar receberia incontinenti.
A harmoniosa Euterpe num instante
As damas invocaram
E uma immensa chaleira concertante
Na brazilea Veneza organisaram.

* * *

Ninguem sobre o programma
Me consultou por carta ou telegramma,
Comquanto eu competente
No assumpto julgo ser, notoriamente,
Sinão indicaria
Musicas todas de pancadaria.

JEAN GRIMACE

DIFFICULDADE INSUPERAVEL

— Como foi da viagem?

— Mal. As vidraças do wagon tinham persiana, e eu me sentei em frente a uma, por onde entrava um sol de rachar. Como o dia estava muito quente...

— E você porque não trocou o logar com outro passageiro?

— Impossivel!

— Porque?

— Porque eu vinha sózinho no carro.

Lampeira, cercada de aduladores, tem apparecido na Camara, envolta no nome marechalicio do seu pae, a figura satisfeita do Tenente Princez.

Os bajuladores do pae, que apezar de reduzido a porta-voz do general Pinheiro Machado, é o presidente da Republica, têm sido generosos com o filho, o «forte» que menos forte que o de S. Marcello foi demolido com mais facilidade que o governo legal da Bahia.

Póde faltar tudo ao Tenente Princez mas coragem lhe sobra. Coragem que é quasi heroismo pois é realmente necessario ter um caracter heroico para se apresentar humildemente na Camara, entre os soldados rasos do pinheirismo depois de ter collado aos hombros as vistosas dragonas de general das hostes contrarias ao senador das crespas guedelhas.

Si as cousas politicas não soffrerem alteração, dentro de pouco tempo, na mesa do primeiro banquete offerecido ao grande chefe, hemos de ver o Tenente Princez erguer a taça á gloria do feitor do Morro da Graça.

Consequencias de um incendio

Candido Affonso Pires incendiou o café Sete de Setembro, de sua propriedade, e em cujo pavimento superior residia a familia Arguelles, composta de 7 pessôas, 3 das quaes pereceram devido ao incendio. Apurada, pela policia, a responsabilidade de Pires, este foi morto a tiros, na rua, por José Arguellse.

José Arguelles

Consequencias de um incendio

O cadaver de Candido Affonso Pires no Largo de S. Francisco

O povo, na entrada da rua do Ouvidor e do Largo de S. Francisco, attrahido pelas detonações do revolver de Arguelles.

CAMPOS

Herma do poeta Teixeira de Mello, autor das «Sombras e Sonhos» e dos «Myosotis», mandada erigir pelas senhoras campistas e inaugurada no dia 14 de Abril.

COMO OS OUTROS

O sabio bacharel Tiburcio Ribas era um homem de caracter altivo e, apezar da sua immensa bondade, não transigia em questões de honra, fosse embora preciso rebentar as fibras do proprio coração ou empunhar uma arma com risco da vida ou da liberdade.

Era casado com uma linda mocinha morena que, antes do casamento, vivia no Meyer com o papae, que lhe consagrava os ocios e as rendas do seu modesto officio de sapateiro.

Casando-se, Tiburcio fixou residencia no Campo de Sant'Anna e foi com solemnidade que entregou a casa á guarda e a propriedade da esposa, a linda morena chamada Eva.

Mostrou-lhe detidamente todas as dependencias da casa: a ante-sala vastamente atulhada de objectos uteis e cousas de mero luxo, o seu gabinete de trabalho, uma garrida saleta que seria o «gabinete de trabalho della», a sala de jantar, as alcovas e tudo o mais, da dispensa ao banheiro. Depois de lhe mostrar tudo, disse-lhe num gesto que abrangia tudo:

— Eis a sua casa! Governe-a!

Deu á sua cara metade, além do governo da casa, alguns conselhos salutares para o bom convivio do casal e ao rematal-os preveniu:

— Tirei-te de uma sapataria do suburbio para o conforto do Campo de Sant'Anna. Si não souberes recompensar a minha generosidade com o teu carinho e déres um máo passo — mato-te.

Eva certamente extranhou essas expansões improprias do segundo dia de casamento mas apenas, abaixando os olhos e com a face em fogo, murmurou que era muito grata ao Dr. Tiburcio e que nunca daria um máo passo.

Tal promessa commoveu o marido:

— Não me chames ceremoniosamente o Dr. Tiburcio por que me obrigas a chamar-te D. Eva. Eu sou o teu marido, o teu Tiburcio, o Tiburcio, como tu és a minha mulher, a minha Eva, a Eva.

Começaram a vida de casados. Eram felizes.

O Dr. Tiburcio, homem de habitos regulares em tudo, mesmo em amor, levantava-se, comia, advogava, recebia ou fazia visitas, conversava com a esposa e dormia de accordo com as invariaveis prescripções de um invariavel horario que parecia ter escripto no cerebro.

Eva nunca tinha um desejo que fosse contrario á vontade do marido. Ao domingo ia com elle á missa da Candelaria, ás quartas ia desacompanhada ver o pae no Meyer e ás sextas, tambem só, ia fazer as suas compras nas lojas da cidade.

Cinco dias depois de ter festejado o terceiro anniversario do seu esteril casamento, Tiburcio recebeu, numa carta anonyma, uma denuncia infame: «E's um marido enganado. Eva tem um amante desde o terceiro mez de casada. E' um antigo namorado.»

Tiburcio acceitou a denuncia como verdadeira e resolveu espiar a esposa e tomar vingança, matando-a.

Começou a seguir a accusada. Na primeira quarta-feira verificou que Eva não foi desacompanhada ao Meyer, onde não foi e na sexta vio que ella fazia as suas compras em casa que não era de negocio licito.

Tomou, então, o partido extremo. Comprou um revólver e cinco balas na manhã de sabbado. Mostraria a carta a Eva, diria o resultado das pesquizas que fez e, depois, vingaria a sua honra. Tocou para a casa, onde, contra o seu costume, entrou ás duas horas da tarde. Ao vel-o, uma creada que estava no corredor deu um pulo, assustada, e voou para os aposentos interiores. Houve, no interior, uma série de rumores rapidos e precipitadas vozes.

— O bandido está ahi, pensou Tiburcio.

Convicto disso, o Dr. Tiburcio ficou pallido e trancou-se a chave no gabinete, cuja venesiana abrio de leve, de modo a ver quem saisse sem ser visto por quem passasse.

E vio um homem apressado, abotoando o collete, sahir da sua casa. Cerrou a veneziana e cahio na cadeira de braços. Durante uma hora esteve sem pensar. Depois reflectio:

— Desde o terceiro mez do casamento! Ha quasi tres annos. Todo o mundo já sabe e pensa que eu não sei. Para que dar um escandalo que me priva de uma companheira e da liberdade! Todo o mudo pensa que eu não sei. E o autor da carta? Esse pensa que eu não lhe dei credito.

Tirou o revólver do bolso, descarregou-o e sepultou-o na burra. Foi quando bateram timidamente na porta.

— Quem é?

— Sou eu! respondeu a voz de Eva. Tiburcio fechou rapidamente a burra e abrio a porta do gabi-

nete e vendo a figura de Eva elegante e morena num lascivo roupão côr de rosa pela primeira vez achou que sua mulher era realmente appetitosa.

— Perdôa-me se interrompi o teu trabalho, mas vieste da rua antes da hora e te fechaste no gabinete, não falaste a ninguem. Estás doente? Tens alguma preoccupação? Porque não és franco com a tua mulhersinha?

Falando, envolveu-o num longo olhar quente e brilhante e pousou-lhe as duas mãos sobre os hombros. Invadido por uma alquebradora e deliciosa volupia, o Dr. Tiburcio imprimio um callido beijo nos labios de Eva, que estremeceu de espanto.

— Não, meu amor, não tenho nada, querida.

Era a primeira vez que lhe falava com tanta ternura.

— Vem tomar chá commigo, disse ella, arrastando-o, enlaçado pelas costas.

— Vamos.

Foram. Quando entraram na sala, Tiburcio beijou de novo os labios da esposa e exclamou mentalmente:

— Eu sou como os outros!

ELMANO

Accommodação

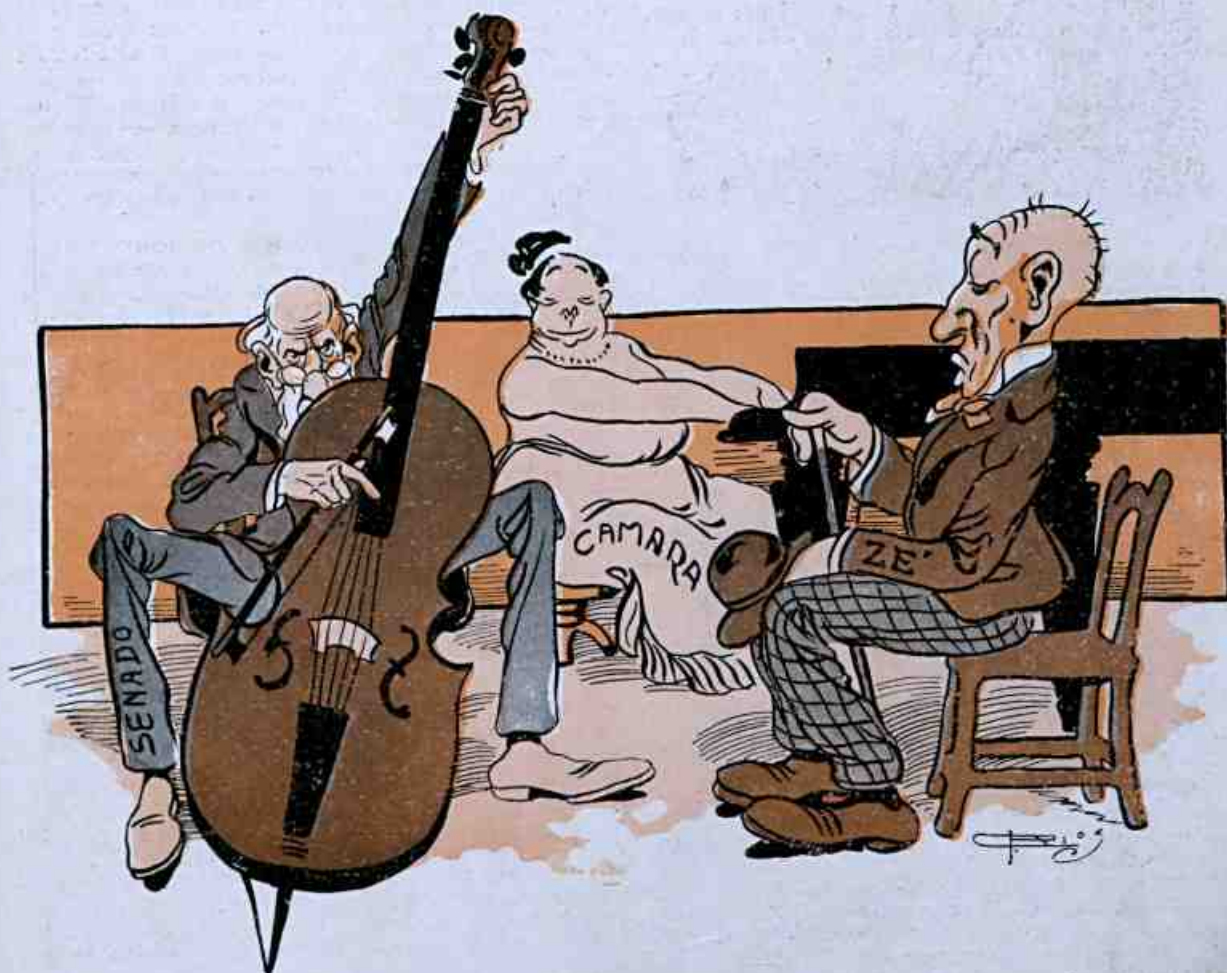
Existe ou não existe, eis a questão,
Vago um logar de senador paulista?
Por ora, ao que parece, quer que exista
Apenas o pessoal da opposição.

E', pois, de crêr que por contradicção,
Assim não pense a gente governista.
E é de esperar que em breve o povo assista
A mais um furo na Constituição.

Si a coisa dependesse da vontade
Do grande Estado, indubitavelmente
Da lei fôra mantida a magestade.

Mas eu resolvo o caso facilmente:
Senador por São Paulo, e com vaidade,
Eis-me aqui prompto a ser gratuitamente.

JEAN GRIMACE

A afinação dos instrumentos

Zé — Sempre a mesma coisa. Um tempo incalculavel preparando os instrumentos e quando começa a musica cada um vai para o seu lado.

HISTORIAS SABIDAS

Os dous compadres

— Compadre — disse um sertanejo a outro que lhe devia vinte mil réis — você me precisa pagar aquelles cobres que me deve, que não posso mais esperar ou então vamos juntos á presença do juiz de paz, para você confirmar a divida deante delle.

— Eu tenho tenção de pagar, compadre — respondeu o outro. — Tenha um pouco de paciencia e, logo que eu apure uns cobrinhos, virei trazer os seus vinte mil réis, que eu reconheço que lhe devo.

— Sim; mas ha viver e morrer. Eu não tenho documento de divida; por isso é que quero que você confirme deante do juiz de paz.

— Não ha inconveniente nenhum em eu ir. Mas não póde ser hoje.

— Porque?

— Porque não posso comparecer deante do juiz de paz neste estado: em mangas de camisa e sem chapéo. Deixe isso para outro dia, em que eu venha vestido decentemente... Salvo se o compadre me empresta um casaco e...

— Não seja a duvida. Não tenho aqui um casaco; mas tenho um capote novo, que ainda não vesti.

— Serve muito! compadre.

O credor, satisfeito de ir emfim legalisar o seu credito, emprestou ao compadre devedor, o capote novo e um chapéo.

Partiram para a casa do juiz de paz.

Deante da autoridade o credor expoz o seu negocio. Terminada a exposição, disse o juiz de paz ao devedor:

— Então você reconhece e confirma, em minha presença, que deve ao seu compadre vinte mil réis?

O devedor, como unica resposta, piscou os olhos para o juiz de paz.

— Você deve ou não deve? Responda.

— O senhor não sabe, replicou o devedor, que meu compadre está soffrendo da bola? De um mez para cá elle deu para a mania de dizer que todo o mundo lhe deve, que tudo lhe pertence. Olhe: o senhor quer experimentar? Pergunte-lhe de quem é este chapéo (e mostrou o chapéo que trazia) e veja se diz ou não que é delle?

— Pois decerto hei de dizer que esse chapéo é meu; assim como esse capote novo...

— Basta, basta... disse o juiz de paz. Vão-se com Deus. E você (dirigindo-se ao credor) se não quer ir dormir na cadeia, suma-se e deixe de amolar-me com suas loucuras.

Sendo inelegivel, por ser magistrado quando se travou o pleito eleitoral, o Sr. Taborda Ribas será reconhecido deputado pelo Rio Grande do Sul com prejuizo do integro Rafael Cabeda.

Rio Branco

Os academicos visitando o tumulo do grande chanceller na data em que se festejava o seu anniversario natalicio

GRELOS E BATATAS

BATATAS E GRELOS

NA SAUDE PUBLICA

— Senhor Doutor, venho reclamar contra o impedimento que V. Ex. autorisou que se fizesse na Alfandega ao despacho de batatas que mandei vir de França.

— Esse impedimento basea-se em motivos sanitarios. As suas batatas estão greladas e como taes são nocivas.

— Mas, Senhor Doutor, todas as batatas nesta nesta epocha do anno são greladas.

— Perdão, mas olhe que os grêlos das francezas são muito maiores e portanto muito mais perniciosos que os de outras batatas de procedencia diversa. Aqui tem batatas de Nova Zelandia, de Theresopolis e mineiras. Examine-lhes os grêlos... Não attingem o amago do tuberculo.

— E' verdade, mas os grêlos das batatas só são nocivos quando ellas ficam amollecidas. Grêlos em batata dura não ha perigo.

— Não importa, já decidi. Preciso defender a saude publica e as suas batatas não pódem sahir da Alfandega para o consumo publico, só para o plantio...

— Mas, Doutor, agora não é epocha de plantar batatas. Só em Agosto...

— Como queira. A decisão póde não lhe ser agradavel mas visa interesses da collectividade.

E o homem teve de ir plantar batatas, embora julgue isso fóra de tempo.

EPITAPHIO DIPLOMATICO

Aqui jaz um ministro improvisado
Durante a grande enchente de seu mano,
Que era um rio africano,
E foi para um paiz frio exportado,
Como amostra excellente
Do seu paiz maravilhoso e quente.
Si não poude passar de todo á Historia
Porque boa figura
Não fez no rol dos grandes diplomatas
Teve ao menos a gloria
De no seu tempo ser a creatura
Mais entendida em laços de gravata.

JEAN GRIMACE

O general Dantas Barreto, apezar da quéda do seu homonymo Menna, não está por baixo e metteu um surucúcú na commissão dos *cinco*.

Projecto e emenda

Foi apresentado á Camara da Bahia um projecto autorisando a creação do *Diario Official* do Estado.

(*Telegrammas*)

Idéa-mãe a desse deputado
De dotar a Bahia de um *Diario*
Que ha de trazer por certo um noticiario
Succulento, profuso e apimentado.

Seria na verdade extraordinario,
Na bella phase em que penetra o Estado,
Não possuir um governo tão lettrado
Dos seus actos fiel depositario.

Excellente projecto! Unicamente
Uma emenda minuscula, innocente,
Lhe falta para ser mesmo um primor:

Guarde-a bem o Seabra na cabeça:
Fundado o novo *Diario* não se esqueça
De nomear o Foquin seu director.

JEAN GRIMACE

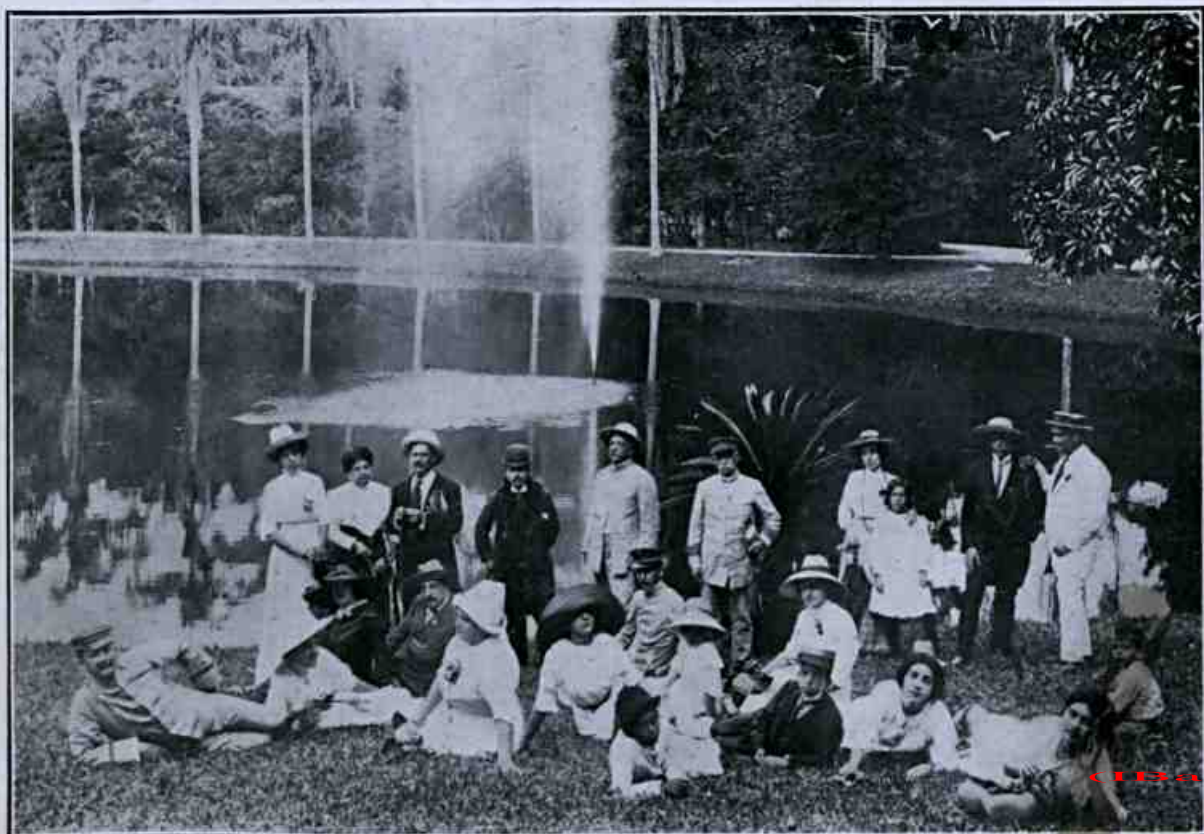
O Sr. Estacio Coimbra, que já foi corrido a couce d'armas da presidencia de Pernambuco, continúa a receber o premio da sua conducta de membro da Camara que suffocou as manifestações do civilismo em beneficio do hermismo que o depoz e vai depural-o.

Um certo Labatut, homem de previlegiada intelligencia, tendo sido ordenado deputado por Alagoas e residindo nesta capital, constituiu um procurador para acompanhar por si os trabalhos de reconhecimento.

Devido a este facto, muitas pessoas começaram a dizer mal da intelligencia de Labatut, o qual, querendo desmentil-as compareceu á Camara, onde provou que ellas tinham absoluta razão.

Caso sejam annulladas as eleições da Bahia serão eleitos deputados os illustres tenentes que, na qualidade de embaixadores, representaram o general Vespasiano junto ao conego Galrão.

O Sr. director da Cadeia Velha vai distribuir convites impressos para a sessão em que devem estrear os Srs. Rego Medeiros e Cunha Vasconcellos que serão acompanhados á sanfona nasalada pelo Sr. Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita.

FRIBURGO

Um pic-nic no Parque S. Clemente

Brocoió e as suas desventuras

(Continuação)

1. — Brocoió, radiante por sido posto em liberdade, esqueceu os seus calções na delegacia e si não fora a caridade ironica de duas boas lavadeiras ainda hoje o nosso herde andaria com as pernas de fóra.

Mas as duas mulheres deram-lhe um par de calças

2. — de senhora, é verdade, mas prehenchiam perfeitamente uma lacuna.

Brocoió andava. Subito, appareceu-lhe um desconhecido cuja physionumia deixava transparecer uma sagacidad negativa.

3. — Brocoió, com uma labia capaz de converter qualquer positivista, convidou o desconhecido para uma entrevista e

4. — depois de um longa palestra em que foram discutidas a fragilidade dos caximbos de barro, a longevidade do caramujo e a influencia do calor solar no desenvolvimento dos ovos de tartaruga.

5.— Brocoió revelou o seu grande segredo : — Os aeroplanos submarinos.

Mas para levar a effeito a sua descoberta faltava um socio capitalista.

6. — O desconhecido, levado pela palavra fluente de Brocoió, bahiu no conto e passou um masso de respeitaveis pelégas.

7. — Quando Brocoió sentiu em suas mãos o confortavel calor d'aquellas amaveis notas de banco, *cahiu no mangue* e poz cebo ás canellas.

8. — O desconhecido poz a bocca no mundo e, com todas as forças de seus pulmões, pedia soccorro e perseguia o deshonesto contista.

(Continúa)

COMO AMOU O BANHO

Este pequerrucho, era selvajamente refractario á agua.

Quando ouvia qualquer ruido n'uma banheira, punha-se a gritar como um condemnado.

Nem bonbons, nem festas, conseguiam dominar esta aversão.

Seus paes haviam decidido não banhal-o, porque, cada banho mais ligeiro que fosse, originava no néné uma enfermidade.

Uma nova ama secca, achou o remedio, de sorte que o pequenote agora chapinha na banheira até mesmo vestido.

O remedio foi o sabonete de Reuter.

Em casa contam isso como um milagre.

Um dia viu-o sobre a meza e quiz comel-o. A ama secca pegou nelle e foi com elle para o quarto do banho. O menino a seguiu.

— Dou-te-o se me deixas despir-te.

O "bijou" não oppoz resistencia.

— Bom; agora deixa-me untar a cabeça com elle.

— Sem agua ?

— Não; com agua.

— Porem a agua vae-me molhar.

— Depois te enxugo.

— E em seguida m'o dás ?

— Sim.

O pequerrucho poz docilmente a cabeça debaixo da torneira.

— Fecha os olhos.

— Assim ?

— Sim.

— E me das a coisa côr de rosa ?

— Sim.

— Que rico cheiro !

— Mette-te na agua.

— Eu não sei nadar.

— Não faz mal eu seguro-te.

— E das-me a coisa rosada ?

Sim...

Para abreviar; metteu o menino na banheira. A servente lavou-o, muito bem lavado, e logo o envolveu em seus vestidinhos recem passados a ferro, apresentando-o em seguida a seus paes jubilosos, com um sabonete de Reutter em cada mão.

JOCKEY-CLUB

Inauguração da estação esportiva

Assistindo ás primeiras corridas

Club Boqueirão do Passeio

Festa de anniversario

O RECRUTADO SURDO

O mineiro sorteado para o serviço militar, apresentou-se á junta de alistamento, allegando que não podia servir por ser surdo.

O presidente da junta ficou meio duvidoso, mas se viu embaraçado, porque não sabia como resolver a questão. O sujeito podia ser realmente surdo ou impostor. Só um medico poderia verificar. Não havia medico. Emquanto a junta discutia a difficuldade, o candidato ao exercito se mantinha impassivel, com a cara apatetada.

Já estava o presidente da junta disposto a acceitar a allegação de incapacidade e mandar o mineiro em paz, quando o escrivão teve uma idéa, e disse baixinho :

— Coronel, antes de mandar o homem embora, tente uma experiencia. Offereça-lhe dois mil réis, para ver se elle ouve o offerecimento.

— E' inutil! — atalhou o mineiro; — ainda que me offereçam duzentos mil réis, eu não ouço uma palavra.

A Senhorita Iza Queiroz, cujo retrato temos o prazer de estampar em outra pagina desta revista, parece destinada a dar á Arte Nacional um nome glorioso.

Natural do Ceará, fez os seus primeiros estudos de piano nesse distante Estado mas encontrando difficuldades de facil comprehensão e disposta corajosamente a vencel-as, inflammada de amor pela sua Arte, fez o grande sacrificio de separar-se de sesu paes e veio para esta capital, onde, em disputado concurso no nosso Conservatorio, conquistou o primeiro logar do oitavo anno, cujas aulas cursa.

Estas palavras de affectuosa sympathia com que hoje nos referimos á joven artista são, estamos certos, os primeiros applausos dos numerosos que a gloria lhe reserva.

A LINGUA MAIS DOCE

Em uma mesa da Colombo tomavam refresco diversos rapazes, entre os quaes um allemão.

Veio a falar-se em linguas e entrou-se a discutir qual dellas é a mais suave. Como é natural em todas as discussões, as opiniões divergiram. Um votara pelo italiano. Outro pelo inglez. Um francez, que fazia parte do grupo opinou pela sua lingua. Afinal o allemão tomou a palavra:

— A lingua mais bella e suave é o allemão?

Os outros protestam.

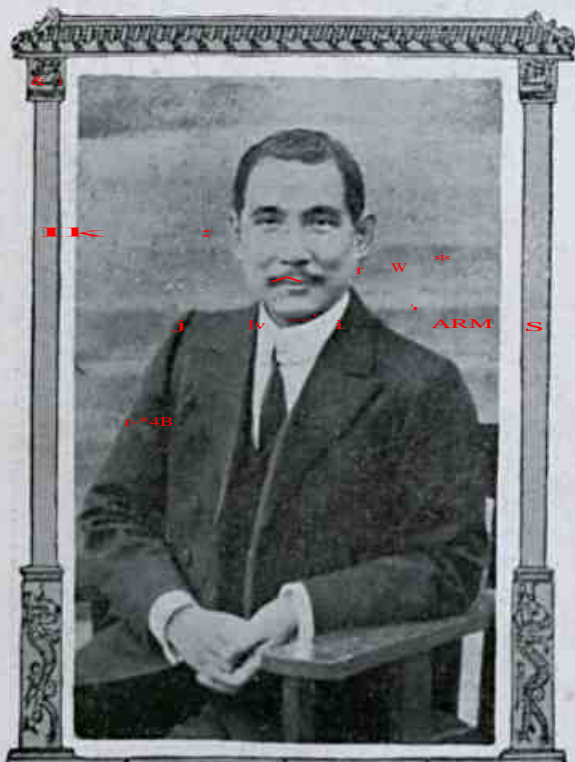
— Sim — continuou o subdito de Guilherme — o allemão é a lingua mais doce e agradavel. Eu estou certo que Adão e Eva falavam allemão.

— E' verdade ; disse o francez. E por isso foram expulsos do Paraiso.

HISTORIA CONTEMPORANEA

Magdalena arrependida

A Republica Chineza

General Yuan Shih-Kai, primeiro presidente da Republica Chineza entre dous de seus officiaes

Dr. Sun-Yat-Sen, chefe da revolução

MARAVILHAS BAHIANAS

Não pensem os leitores que se trata de algum doce rival da cocada, como pelo nome poderá parecer. Não senhor. Muito antes pelo contrario. As maravilhas...

Mas contemos a cousa como a cousa é. Não vê que eu tenho o pessimo habito de agarrar quanto jornal me cáe nas unhas em busca de cousas curiosas. E então percorrendo com a vista o *Diario de Noticias* da Bahia de 29 do passado, pesquei uma perola, descobri as maravilhas do titulo. Dizia um artigo intitulado — *Banquete ao Dr. Seabra.*

Banquete — Realisa-se amanhã, ás 8 horas da noite, no Polytheama, um banquete de 200 talheres offerecido ao Dr. José Joaquim Seabra, em nome do povo bahiano.

Por occasião do banquete a banda de musica do 1º corpo de policia executará pela primeira vez o brilhante poema symphonico denominado *Redempção*, composto pelo conhecido maestro Guilherme Mello e offerecido ao Sr. general Sotero de Menezes, inspector da 7ª Região Militar.

Este poema foi inspirado nos acontecimentos politicos de Janeiro ultimo e é dividido nos seguintes quadros:

CARETA

Uma pausa para tomar folego e saudar o rival de Carlos Gomes que põe as suas fusas, colcheias e minimas em continencia ao commandante do districto.

1º quadro — Sentença do juiz seccional, concedendo *habeas-corpus* em favor do Partido Republicano Conservador.

Tratando-se de um juiz como o Dr. Paulo Fontes, que além de juiz é seccional este quadro é dividido em secções, de violinos, violas, violões e cavaquinhos, em pianissimo. A flauta intervém de vez em quando symbolisando a vara da justiça e os pratos, os ditos da balança.

2º quadro — Canto do povo em regosijo pela sentença do juiz seccional.

Intervém os fagotes e flautins; toques de cornetas e clarins symbolisam o povo em effervescencia.

3º quadro — O Dr. Aurelio Vianna fazendo ostentação das forças estaduaes ao governo federal.

Solo de violoncello.

4º quadro — Confabulação do general Sotero de Menezes com os situacionistas da politica, no palacio do governo.

Intervenção dos *contra-abaixo*. Aria de clarins e cornetas. Um cornetim representa o Dr. Papa-Mel.

5º quadro — Insistencia do juiz seccional no cumprimento do *habeas-corpus*.

Pratos e flautas em unisono.

6º quadro — O general ordena o desalojamento das forças estaduaes. Canhoneio dos pontos fortificados. Pedido de treguas. Ordem de cessar fogo.

Musica de pancadaria — Tymbales, bombos, caixas de rufo e bombardões. *Fuga de Baque*. Gritos de sogra e flautins de bambú, symbolisando os gritos das victimas imbelles. Urros de animaes. Charivari.

7º quadro — Canto do alvorecer. Graças ao Creador pelo termino da lucta.

Cantos de gallo em homenagem ao senador Pinheiro Machado — Cantochão em homenagem ao arcebispo D. Jeronymo. De quando em quando rufos longinquos symbolisando o pipocar das carabinas caçando policias.

8º quadro — Dialogo entre o general Vespasiano e o Dr. Aurelio Vianna.

Gaita de folles e violoncello, com interrupção de realejo.

9º quadro — Canto elegiaco.

10º e ultimo quadro — Ode triumphal.

Bombardões e oboés, tremolo...

Intervenção de toda a massa choral e instrumental. Grande marcha «a retirada dos caranguejos.»

E é só. Esse maestro Mello é um grande artista! Está ahi está deputado ou pelo menos senador.

E digam que não vale a pena ler a gente papeis velhos!

Segue para a Bahia, afim de ser processado e mettido na cadeia, o Sr. Aurelio Vianna.

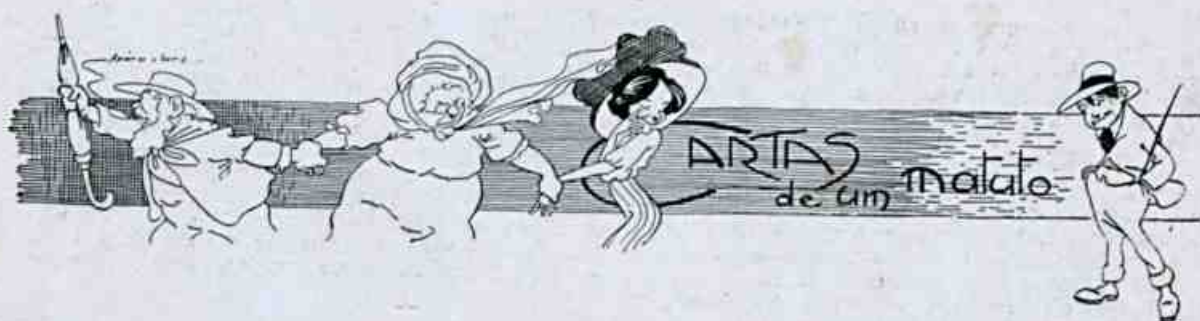
Com uma bravura digna de todos os elogios o valente general Bezerril Fontenelle continúa, a disputar do Rio de Janeiro, a presidencia do Ceará emquanto o Sr. Thomaz Cavalcanti arrisca a pelle na Fortaleza.

EPITAPHIO "MARCIAL"

Aqui repousa emfim da luta insana
Um cavalheiro activo
Que soube, emquanto vivo,
Escrevendo um artigo por semana,
E aliás excellentissimo,
Tornar o seu jornal popularissimo.
Mas ao certo quem sabe
Em que papel gloria maior lhe cabe ?
Senador elle foi, teve jornal,
Da *briosa* foi quasi general
E, não se sabe onde,
Desenrulhou um titulo de conde.

JEAN GRIMACE

Crime no morro de Santo Antonio

Photographia do local onde se desenrolaram as scenas de sangue praticadas por José de Oliveira que matou a tiros de revolver e faca sua amasia Josepha Evangelista e tentou assassinar Joaquina Coelho.

Seu Tiburcio, meu compade,
Conforme ocê me pediu,
Já foi a sua encommenda;
Parece que não sahiu
Tão bôa como eu queria;
Assim não me premittiu
As doença, que quagi um mez
Sem cessá me perseguiu.

Ocê descurpe a demora,
Que não foi pro curpa minha;
Tive de está um tempão
Só na cama, encoiidinha;
Um pouco que alevantasse
Logo outra vez a dó vinha
E antão tinha de vortá
Pros cobertó de gatinha.

Afiná Deus teve pena
De me vê soffrendo assim;
Senti argumas mióra
No estambo e tambem nos rim
C'os dois vidro de remedio
Que ocê me mandou p'ra mim
E que apezá de amargoso
Tomei tudo inté no fim.

A premeira vez que pude
De casa pó o pé fóra
Fui na egreja agradecê
A Deus e Nossa Senhora
De ainda não tê querido
Que chegasse a minha hora;
Mas, pro fraca, antes da missa
Tê cabado, vim-me embora.

Agora tou c'um fastio
Que nada mais me petece
E as hora de se comê
Creia ocê que inté me esquece;
Tudo tem gosto de páia,
Vira na bocca e não desce
E os quitute mais bem feito
Tá quá pedra me parece.

Mas não fallemo mais nisso,
Que os outros intê enjóa,
O que é muito naturá,
Sempre que arguma pessôa
Pega a contá soffrimentos;
Cada quá calado rôa
Os male que Deus lhe dá,
Que quando dá n'é atôa.

Afóra os seus requeijão
Que se rumou num jacá,
Mandei tambem outras coisa
Pro mode ocês variá
Dessas comida da Côrte,
Que quagi sempre faz má,
Tarvez devido ás criada
Nunca sabê temperá.

Noutro volume mandei
Carne de porco, sargada,
Pro mode, si custá muito,
Não chegá já ruinada;
Vão tambem argumas fructa
Daquellas que achemo inchada
E mandiocas bem macia,
Pro mim mesmo separada.

Num caixotinho pequeno
Mando argumas rapadura,
Que ocês hão de descurpá,
Mas sahiro um pouco escura,
Proquê eu não pude vigiá.
Pra ocês tê boa gordura,
Vae tambem argum toucinho.
Que tem aqui com fartura.

Não arrepare, compade,
Na pobreza do presente;
Mas, ocê sabe, da roça,
Que coisas é que acha a gente
Pra se mandá p'ra cidade?
Só argumas gulodicia
Proquê coisas exquisita
Lá não farta certamente.

Durante a doença os amigo
Sempre aqui me visitaro
E inté tive umas tres vez
A visita do vigaro,
Que é um santo home, compade;
Todos muito me ajudaro
A guentá os soffrimento,
Passando inté noite em craro.

Uma vez veiu tambem
Um fio do Zeca Bento,
Que pro signá me espantou
C'uma nova de espavento:
Que um dos irmãos, o mais véio,
Um meio ruivo e sardento
Foi inleito e ahi na Côrte
Deve está neste momento.

Será sério isso, compade,
Ou o home quiz caçoá?
Antão gente guinorante
Tambem já pode occupá
Cadeira de deputado?
Esse (ocê ha de alembrá)
Inté mesmo o nome delle
Quagi não sabe assigná.

Toda vida eu vi dizê,
No tempo do Imperadó,
Que, p'ra se sê deputado,
E ainda mais senadó,
Era diffice e sómentes
Homes de muito való
E' que podia esperá
Tê voto dos inleitó.

Mas, co'este caso d'agora,
Tou vendo, bem dimirada,
Que muito as coisa mudaro;
Si a Cambra ahi dé entrada
A muitos outro como este,
Ha de ficá bem ranjada;
Os deputado ha de sê
De bocós uma cambada.

Ocê, compade, é que é bôbo
De não querê sê inleito;
Tendo tanto amigo aqui,
Com certeza tava feito
E, pro morá lá na Côrte,
Havéra de tê mais geito
P'ra ficá em pouco tempo
Um deputado dereito.

Estimarei que estas linha
Já vão achá Siá Biella
Mió da perna doente.
Quem sabe, compade, si ella
Machucou e não se alembra
Argum osso da canella?
Veje si tem nóda roxa
E co'a beirada amarella.

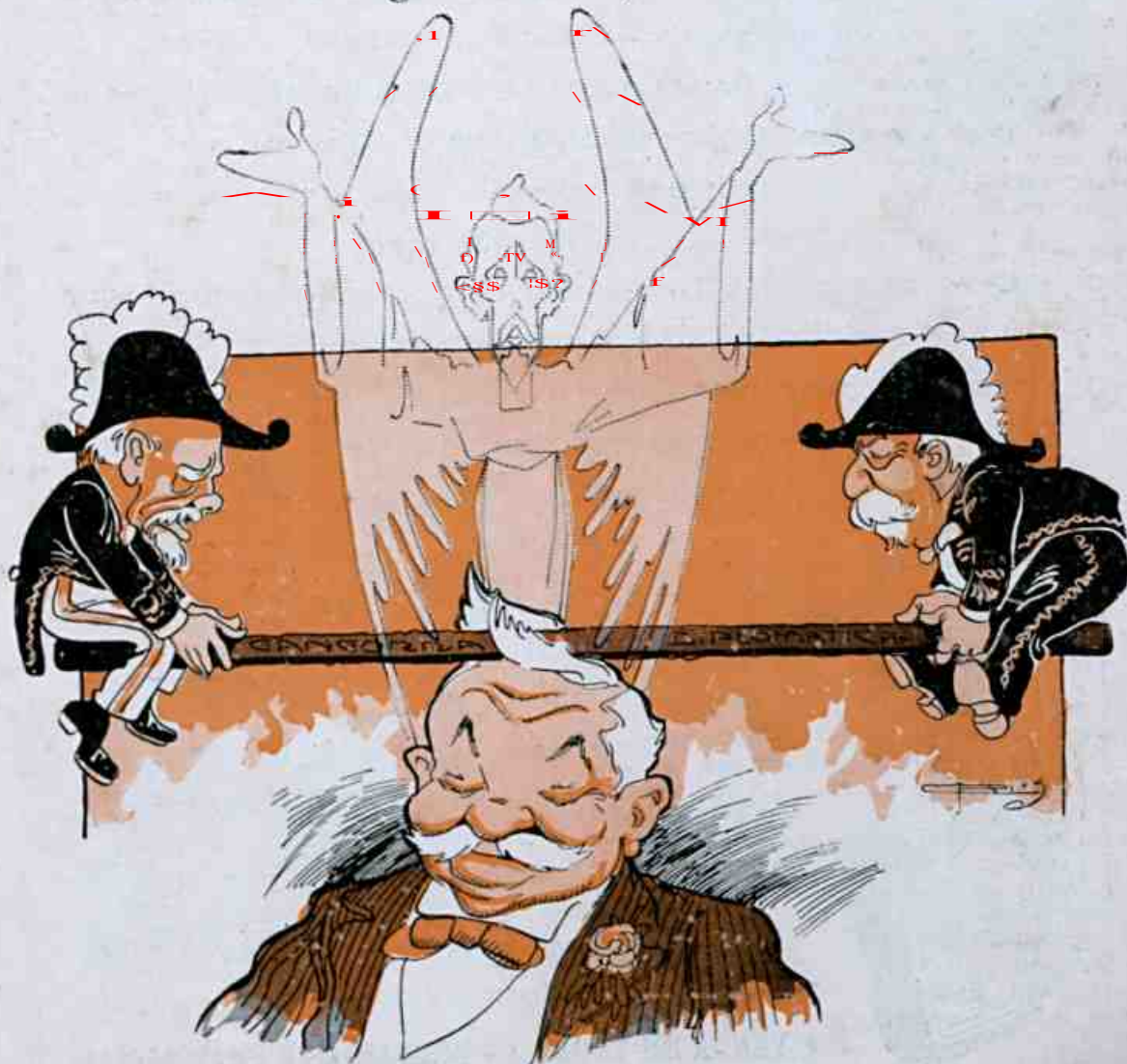
Por hoje chega, compade;
E' bem bôa distracção
Escrevê, mas farta o tempo
E não farta occupação.
Muitas sodades a todos,
Que manda de coração
A véia amiga e comade
Thereza da Conceição.

O Sr. general Pinheiro Machado, aos seus pennachos de sub-chefe do castilhismo positivista, commandante em chefe do marechal Hermes, capitão de diversos agrupamentos mais ou menos heterogeneos, agora junta as dragonas de sargento-mór do pessoal das *alterosas*.

Altivos, conscios do poder numerico da bancada, convictos da importancia politica do grande Estado, os briosos mineiros levantaram, contra o jugo oppressor do mandão rinhador, o labaro, dito vermelho, da rebellião e surgem de novo, depois de algumas escaramuças estereis, anonymisados como simples praças nas fileiras do guedelhudo feitor.

Um deputado mineiro é o presidente da Camara, a quem compete nomear a famosa commissão dos *cinco* e emquanto elle permanecia na paz das alterosas montanhas, sem a sua audiencia, sem que se dignassem consultal-o, atirando-o, com o seu Estado, com os seus amigos, para um plano de vergonhosa inferioridade, o Sr. Pinheiro Machado e o Sr. Fonseca Hermes soberanamente confabulavam, soberanamente deliberavam sobre a constituição do grupo dos verificadores. Descendo das *alterosas*, a bancada mineira representada pelo deputado que symbolisava o prestigio della na presidencia da Camara, não necessitou emittir opinião pois por ella já haviam opinado o senador e o deputado castilhistas, limitou-se a receber as ordens de ambos e fazer a nomeação dos *cinco* segundo as instrucções traçadas pelo chefe Pinheiro Machado e seu comparsa Fonseca Hermes.

Segundo fidedignas informações colhidas no Cattete podemos asseverar que foram victoriosos nas eleições cearenses os Srs. general Bezerril Fontenelle, candidato do Presidente da Republica, e coronel Franco Rabello, candidato do Marechal Hermes.

O segredo do equilibrio

Dois pesos iguaes evitam a oscillação da gangorra

MEU CATARRHO DESAPPARECEU

mediante a **GUAYACOSE**, medicamento tão agradavel e activo contra a tosse, irritação por ella produzida, dores no peito e demais affecções das vias respiratorias, influenzas, etc., etc.

A **GUAYACOSE** facilita a expectoração, extingue a irritação produzida pela tosse, calma os accessos e faz recobrar o somno perturbado.

A **GUAYACOSE** é ao mesmo tempo um excellente reconstituinte e eupeptico que restitue ao organismo sua resistencia contra as influencias nocivas da enfermidade.

Como é sabido, a **GUAYACOSE** tem um sabor agradavel e é completamente inoffensiva, podendo-se tomar durante muito tempo e é de summa importancia para o tratamento das creanças.

Peça-se GUAYACOSE na emballagem original "Bayer"

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Escrava

Bella grega em paiz de barbaros, por dolo
Dos Deuses reduzida á condição de serva
De zeloso senhor que a retinha e conserva,
Conheceu, resignada, ás leis do extranho solo.

Seu olhar, ao pausado ondeio do seu collo,
Reflecte a placidez interior de Minerva,
E é puro como o orvalho estrellando a verde herva
Ao rolante clarão da quadriga de Apollo.

Amo-a. Ao rebelde Amor impondo a disciplina
Da Arte, em pedra copio esse rosto, exaltado
Ante a forma que indica uma estympe divina.

E á sombra, ao borbulhar das aguas, festonado
De hera, myrtho e loureiro, o seu busto domina
O recanto pagão deste Bosque Sagrado.

Leal de Souza

Senhoritas na Avenida Rio Branco

A joven pianista Iza Queiroz

Superstição

(A um morcego)

Visitante cruel, que queres tu commigo?
Ah! porque entraste assim, sem bateres á porta?
Vens de longe ou de perto? E's amigo ou inimigo?
Que anathema fatal teu coração exhorta?

Na tu'aza a vibrar, que o ventre á noite corta,
Vejo rudes visões que lastimo e maldigo!
Porque trazes mais tendo a est'alma quasi morta,
Alma da solidão que entraste o meu abrigo?

Entraste e, de repente, eu fiquei quasi mudo,
Em conjecturas mil a mais e mais descendo,
A tudo interrogando e perscrutando tudo.....

E si mais sobre mim o livre arbitrio exerço,
Vejo que hei de morrer com este estigma tremendo
Da longe educação que recebi no berço.

Luciano Gualberto

Espartilhos

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Desillusão

A' A. A.

Talvez que fosse um crime o ter-te amado tanto...
Mas, em teu coração *arcandorado* e santo,
Eu presenti vibrar num extase de ardor,
A lyra virginal de um coração em flor!
Nas ondas muito azues de teus olhos de creança,
Eu via reflectindo a luz de uma esperança.
A' cuja claridade, estatico e contricto,
O meu ideal gravei nas folhas do infinito...
Teu nome era meu culto, e a tua voz minha briza,
Ou qual licor dos céos que as flores suavisa,
Do azul do teu olhar desceu-me, aos turbilhões,
O nectar sideral de sonhos e illusões,
Que o coração em flor me veio *embreagar*,
E a imagem d'este amor tão forte despertar!
N'um banco do jardim, fitando-te sedento,
Sentia-te feliz ali por um momento...
Pegando de tua mão, avelludada e quente,
Apertava-a contra o peito apaixonadamente:
Minha bocca se unia á tua bocca em flor,
Num fogo de volupia, em fremitos de amor...
Delirante e febril, vencida e insinuada,
Em meus braços cahiste ardente e enamorada!...
E adorei-te em amor que atroz paixão encalma,
— Eras tu minha vida, e o sonho de minh'alma...
Ah! illusão genial que fere a vista humana,
Que anoitece o porvir e a luz da crença espana!
Quanto soffri, meu Deus! — Talvez fosse loucura
O ter amado tanto a esta creatura!
— Vae-te de mim! — Que importa a dor que me crucia,
— E' uma noite que chega, após um bello dia!
— Que importa o meu soffrer?... Eurico infortunado,
Sorvel-o-ei a sós num carcere fechado...
Reflexo que passou ligeiro á minha frente,
E após, na escuridão, sumiu-se novamente!...
— Vae-te! — Não queima mais a minha dor intensa!
— Vae-te! — Deixa que eu durma o somno da descrença!

Tres Corações, 3-3-912. RAMILDO LASCAS

* * *

A' uma moça bahiana orgulhosa e tagarella

Do que tem ella orgulho? De ser bella?
De possuir palacios? De ser rica?
De ter nascido em luva de pellica?
Ou de ter um coió bobo por ella?

O seu dinheiro para mim donzella,
E os seus palacios em Itaparica,
Não valem para mim, oh dona Chica,
Nem um vintem siquer, oh tagarella!

Tem orgulho de ser bella? Coitada!
A sua belleza é falsificada:
(As tintas e o carmim que digam isso!)

Ella é falsa. O seu pobre namorado
E' capaz de ficar aparvalhado
Quando vir que tudo é nella postiço!

P. A. Z.

HEROE A FORÇA

Era pequeno, magro e enfezado, com uma baça pallidez que lhe ficara das maleitas apanhadas no Amazonas, onde fôra, havia dois annos, tentar fortuna nos seringaes.

No Aracaty todos o chamavam o «Zé Molle.»

A principio déra o cavaco com o appellido; mas, por isto mesmo que era fraco e mofino, nunca se atrevera a protestar com sufficiente energia, para que a alcunha não pegasse; e pegou.

Zé Molle, de volta das «Amazonas» de onde trouxera, além das sezões, duzentos mil réis em cedulas miudas, casara com a Benta, uma coribóca reforçada, deante de quem desapparecia a figura franzina e molle do paroára.

E era voz publica que a Benta o moia a pancada, desde o dia em que, acabada a pequena fortuna que o Zé trouxera do Norte, teve ella de trabalhar nos bilros, fabricando rendas e bicos, emquanto o marido, preguiçosamente trançava palhas de carnauba, a manufacturar esteiras e chapéos.

O ideal do Zé Molle era arranjar um emprego na intendencia; sabia ler e escrever, era eleitor e tinha decidida vocação para não trabalhar: d'ahi a idéa do emprego publico.

Por dezenas de vezes elle solicitara do coronel Adriano, o intendente, o ambicionado emprego.

— *Quarqué!* cousa *selve*, seu *coronéo*, dizia elle humildemente procurando pronunciar as palavras de maneira a dar uma impressão favoravel dos seus conhecimentos.

O coronel promettia, mas ficava na promessa: — por ora não ha nada, Zé Molle, mas a primeira vaga será tua...

Zé voltou para casa, cabisbaixo e desesperançado; mettia-se na sóva habitual que a Benta lhe applicava, illustrando-a com alguns improperios em calão sertanejo e sentava-se, a entrelaçar as palhas de carnauba, entre cochilos e muchochos.

Ora, um bello dia chegou ao Aracaty uma noticia sensacional que perturbou a placidez habitual da cidade.

Fugira da cadêa de Russas, o Sabino Romão, o mais terrivel bandido d'aquellas paragens; a sua chronica lembrava os feitos sanguinarios do Brilhante e do Cabelleira; tinha vinte mortes no lombo, sabia-se em todo o valle do Jaguaribe.

A sua fuga desnorteara as auctoridades de Russas; Romão dissera diversas vezes na cadêa, que no dia em que se visse fóra della tinha de «beber muito sangue fresco.» E todos sabiam que elle era homem para cumprir a ameaça.

Caso é que a população de Russas, como a de Limoeiro, de Aracaty, de todos os logares visinhos, estava apavorado e, embora não faltassem por alli cabras valentes e decididos, cangaceiros *brabos*, conhecedores da catinga, não havia um com bastante coragem de chefiar uma batida para a captura do bandido.

— Quem? eu? não vê! Sabino Romão tem o corpo fechado; bala nelle não entra e faca quebra a ponta! diziam os mais valentes.

O coronel Marques, chefe politico e intendente de Russas, promettera 500$000 a quem apanhasse o Romão; dizia-se vagamente que o bandido «ganhara» a serra do Pereiro, a reunir-se á gente de Antonio Silvino; meras supposições.

No Aracaty já era conhecida a noticia da fuga do Romão, quando o coronel Adriano recebeu uma carta do seu collega de Russas, inteirando-o do facto e perguntando-lhe «se não teria por acaso ahi no Aracaty um homem decidido que se quizesse encarregar da captura do Romão, mediante a paga de 500$000.»

O coronel Adriano deu de hombros, ao terminar a leitura da carta e resmungou: — ora esta do compadre Marques! pensa elle que o Aracaty é terra de capangas! que se arranje!

Mas logo sorriu, a uma idéa machiavelica que lhe brilhou no cerebro: pregar uma partida ao compadre Marques.

E logo de tarde, no armazem do Figueiredo, contou aos amigos a pilheria que ia pregar ao intendente de Russas.

— Vou mandar-lhe o Zé Molle com uma carta, apresentando-o como o maior valentão do Aracaty; vamos ver como o Marques se arranja.

E dito e feito; mandou chamar Zé Molle que de prompto se apresentou, cabisbaixo e humilde, com um sorriso de esperança a illuminar-lhe a face amarellada.

— *Tou* aqui *coronéo*.

— Zé Molle, fez este, arrangei-te um emprego.

Zé escancarou a bocca, num vasto riso de contentamento.

— Mas não é aqui, continuou o intendente; é em Russas; serve?

— Pois não *é* de servir, *seu coronéo*...

— Pois partes amanhã de madrugada; levas uma carta minha ao coronel Marques e elle te attenderá.

Zé Molle não cabia em si de contente; agradeceu com as lagrimas nos olhos «a bondade de *vossoria*,» emquanto o coronel Adriano e os seus amigos esforçavam-se por conter o riso.

E Zé Molle nesse dia não levou a sóva habitual.

. . . .

— Então, é você o Zé Molle, o valentão do Aracaty? exclamou o coronel Marques, depois de ler a carta do compadre Adriano.

— Zé Molle sorriu, amarrotando o chapéo entre as mãos, e percebendo uma ironia nas palavras do intendente de Russas.

— Quantos já liquidaste?

— Quem? eu? fez Zé Molle sem comprehender.

— Tu, sim. Então um *brabo* de tua fama não ha de ter algumas mortes no costado?

— *Vôte*, *seu coronéo*! Eu nunca fiz *máo* a ninguem; até me chamam Zé Molle *pru mode* eu *sê* mofino.

— Sei, sei; não é isto que me diz o Adriano; mas não faz mal; gosto disto, rapaz; um homem valente de verdade não se deve *gavar*. Se viesses aqui me contar valentias, é que eu não dava nada por ti.

— Mas... ia dizendo o Zé.

— Bem, deixa-te de modestia; quero o trabalhinho bem feito e, já sabes, é o Romão na cadeia e os quinhentos mil réis no teu bolso.

Zé Molle não comprehendia nada de tudo aquillo: a sua valentia, o Romão, os quinhentos mil réis... dar-se-ia o caso que...

Neste momento entrava o delegado.

— Aqui está o homem que vae apanhar o Romão, foi-lhe dizendo o intendente.

Zé Molle abriu desmesuradamente os olhinhos pachorrentos, mas não se atreveu a dizer uma palavra.

O delegado olhou o Zé sem confiança e falou em voz baixa ao coronel.

— Isto não quer dizer nada; as apparencias illudem, seu Mesquita; o Brilhante tambem era um typinho assim: e voltando-se para Zé Molle:

— De quantos homens precisas?

— Homens?

— Sim; ou queres ir sósinho apanhar o Romão?

Uma idéa fulgiu no cerebro do Zé; já agora que não podia fugir á fama de valente á força, só tinha um remedio e era fugir, elle proprio, para bem longe de Russas, e do Aracaty e das tundas da Benta; iria para o Quixadá, para os Cariris, para o inferno; apanhar o Romão é que nunca!

E dando corpo á sua idéa, Zé Molle murmurou:

— Saiba *vóssoria* que não quero homem nenhum.

— Como! fez o intendente espantado; vaes affrontar o bandido sósinho? E o coronel Adriano olhou o delegado, meneando a cabeça.

— Saberá *vóssoria* que vou mesmo sósinho; quero só um cacete e uma corda.

— Uma corda?

— *Nhô sim*; que é *pru mode amarrá* o cabra.

— Mas olha, eu posso-te arranjar uns oito ou dez homens bons, para te defenderem em caso de perigo...

— *Vossória* póde *mandá*, mas não juntos commigo; que fiquem assim a um quarto de legoa distanciados de mim; muita gente junta só faz é *atrapaiá*.

— Pois está dito; concordou o intendente; amanhã de manhã segues para os lados da Agua Bôa que é para onde dizem que o bandido fugiu.

. . . .

Na manhã seguinte Zé Molle entrou pelo matto, sobraçando um cacete e uma peça de corda de rija fibra de carnauba.

Os brabos de Russas que o deviam acompanhar á distancia, desconfiaram todos da bravura do Zé: — qual, dizia um; o que elle quer é cair no mundo, mas se elle quizer fugir metto-lhe o páo!

— Ou elle não sabe quem é Sabino Romão, ou então é maluco, dizia outro.

— Homem, quem sabe?... commentava um terceiro mais credulo.

Entretanto Zé Molle seguia pelas catingas crestadas pelo sol da longa estiagem, pensando na melhor maneira de illudir a vigilancia dos *brabos* que o seguiam de longe e pôr-se a pannos.

— Em que alhada me metti eu, reflectia o pobre marido da Benta.

Não tinha porém Zé Molle caminhado duas leguas quando na barranca do Jaguaribe, secco, por signal, como todo rio cearense que se preza, avistou um vulto de homem musculoso e alto que, agachado, juntava gravetos, de certo para fazer fogo com que preparasse o almoço.

Era Sabino Romão; não podia ser outro.

E assim pensando, Zé Molle sentiu um frio glacial percorrer-lhe a espinha

Ouvindo passos, o bandido voltara-se e aperrara a garrucha; vendo, porém, a figura rachitica e bisonha de Zé Molle, que elle esmagaria com um sôcco, limitou-se a gritar-lhe: — que *qué* você aqui, seu *fia da mãe*?

Zé Molle, a quem o pavor déra um pouco de coragem, gritou-lhe com a mão em porta-voz:

— Sou de paz, *seu* Romão, venho-lhe *avizá* de uma coisa...

— Que é? fez Romão com indifferença, conscio do terror que inspirava, e continuando a reunir os seus gravetos.

Zé Molle, que enfiara o cacete por dentro das calças, foi-se approximando sorridente do bandido.

— Vamos, *diz* lá o que é e vae-te embora d'aqui, disse-lhe o Romão, com máos modos.

— Eu vim *avisá* ao *senhô* que vem gente ahi para *lhe* pegar...

— Pois deixa vir, tornou Romão, riscando um phosphoro, acocorado junto ao monte de gravetos; e, sem levantar a cabeça: — olha *seu* coisa atôa, eu acho melhor ires-te embora, sinão...

Mas não acabou a phrase. Zé Molle, com um movimento rapido, encorajado pelo medo, arrancara do cós o pequeno cacete e vibrara-o com toda a força sobre a tempora direita do bandido. Este soltou um grito surdo e caiu sem sentidos.

Zé Molle correu alguns metros atraz, a apanhar as cordas que deixara cair para não despertar suspeitas e, voltando, amarrou como melhor poude os braços e as pernas de Sabino Romão.

O esforço fôra desmesurado para Zé Molle; o heroe a força sentou-se junto á sua victima, a espera dos valentes de Russas.

Quando ao fim de dez minutos estes appareceram, Zé limitou-se apontar o cabra desaccordado e amarrado.

O successo foi completo; Zé Molle foi conduzido em charola até á cidade onde logo se espalhou a noticia da captura de Romão, pelo *brabo* de Aracaty.

O bandido, foi levado á cadêa que logo se encheu de gente de todas as classes que queria ver o monstro.

Zé teve o seu dia de triumpho; toda gente o queria conhecer; o coronel Marques abraçara-o, commovido, deante de toda a população que victoriava o heroe, e, batendo no hombro do delegado exclamava: — então o que eu lhe dizia, *seu* Mesquita.

— Realmente! concordou este.

Ao fim de meia hora, graças aos saes do boticario, Sabino Romão recuperava os sentidos; e amarrado, rillando os dentes, com os olhos injectados e flammejantes, rugiu ao numeroso grupo que o cercava: — Safados! *me* desamarrem e separem «essezinho» que eu sou homem para todos juntos!

«Essezinho» era Zé Molle, que recebia, assim, a mais valiosa das consagrações.

. . . .

Zé Molle voltou ao Aracaty com os seus quinhentos mil réis e uma roupa nova que lhe deu o Mesquita.

Dizem que a primeira cousa que fez ao chegar em casa foi dar uma formidavel sova na mulher.

E tinha direito.

D. XIQUOTE

O Sr. Romualdo Lopes Netto, de Pitanguy (Minas) escreve-nos dizendo que um gaiato qualquer subscreveu com o seu nome uma versalhada que criticamos em passado numero.

Fiquem pois os nossos leitores sabendo que o Sr. Romualdo não é o autor da modinha pachuchada poetica que lhe attribuimos involuntariamente.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration = Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 26 — Causa une profonde estupefaction ici la resolution de la commission des cinq de la Chambre de ne considerer pas liquides les deputés de l'Amazone. Si cet estade qui contient le plus d eau du Brésil ne produit deputés liquides, aucun autre poderait les produire tant bien. Entretant les du Ceará qui est la terre de la seccoure furent julgués liquides ! Ist est une injustice qui fait clamer les pierres !

Belem, 26 — Le senateur Lemes fiqua très desapointé et tant bien le judice Coutinhe avec la liquidation des diplomes qu'ils fabriquèrent tant bien faits et avec l'aggravante de l'acceitation des diplomes de l'autre junte lapiniste. Enfin qui n'a pas de remède, remedié est.

Therezine, 26 — Le candidat Coriolain fiqua definitivement barré dans les elections, pourquoi les electeurs ne quizerent pas lever la croix au calvaire, ni Joaquim Croix à la deputation. Grand regosije.

Fortaléze, 26 — Les rabelistes andent damnés de la vie avec le colonel Thomaz Cavalcanti qui est venu atrapailler les choses qui andaient tant bien. Les bezerrilistes sont pleinement satisfaits. Les lignes de tir affirment qu'elles sont capables d'aller a Fleuve de Janvier et tomer conte de tout, si le candidat Rabelle ne fut pas reconheçu. La sentence de Salomon qui divida la representation du Ceará à la Chambre ne fut bien recebue ni par Grecs, ni par Troyens.

Parahybe, 26 — Chegua le colonel Dejecte Colère qui fiqua très envaideçu avec la reception.il dit haut et bon son qu'il tomera compte de cet estade pourquoi ainsi le determina le Conte Hermine, qui est le verdadeire chefe de la politique nationale.

Recife, 26 — La liquidation des candidats du gouverne fut festejée avec les descargues de styl par le 3» deschaussé. Le general Hermine reunit au Palais touts ses amis et les offrit une tasse de champagne d'abacaxi. Grandes festeijes populaires preparés par le docteur Millet qui est orateur ici et en Caisse-Clous.

Aracajou, 26 — Le general Siquière est damné de la vie avec la contestation apresentée sur les elections incontestables de Sergipe. Il declare qui si les contestants tiverent la courage de venir ici il rapera ses coques et les donnera un bain de fumace.

Bahie, 26 — La noticede qui les jointesseabristes furent considerés legitimes cause grande surprise même aux gouvernistes pourquoi aucun n'acredite dans l'existence delles. Mais la Chambre sait ce qu'elle fait et tout est bien qui finit bien. Seguent aucuns deputés qui par cautelle tenaient fiqué ici.

Victoire, 26 — Les candidats du parti Panarice tenant rodé dans le pas de constrangiment le docteur Jerome Montier fiqua tant satisfait qu'il manda celebrar une misse en action de graces avect Te Deum et luminaires. Les Panaricistes, damnés se queixent qu'ils furent trahis par le marechal qui les avait promettu une portion de choses:

St. Paul, 26 — L'exclusion de S. Paul de la commission des 5 fu› très bien recebue. Le café continue a donner dinheire comme diable. Vive S. Paul!

Port Gal, 26 — La notice de qui trois civilistes tenaient qu'examiner les elections de cet Estade cause grand alarme entre les situacionistes. Dizent qui le chef Borges de Mediers grita même quant il a vu le telegramme: La si va tout quant Marthe a fié ! Quand l'ouroubou ande caipore, le qui fique en baisse, cuspe dans le qui fique en cime !

INFORMATIONS GÉNÉRALES

La question du Banc Hypothecaire continue a donner pan pour mangues. Le docteur Albert de Farie dans ses articles scalpella tant bien l'operation que tout la gent qui le lit acabe murmurant: Ici a dent de lapin !

Conste qui brièvement vientdront à lumière graves revelations. Et le peuve considerant tout se limite a chanter le maxixe : Qui mangea du boeuf, mande-moi dire...

Dizent aucuns journaux argentins qui les gouvernes de l'A. B. C. vont assigner un contract d'equivalence navale vendant les *dreadnoughts* qu'ils mandèrent faire et qui ne servent pour nade de cet monde, sinon pour crier ostres dans la casque.

Le diable est qui dans l'estade en qui estont les notres aucun querera fiquer avec ils.

Les doques de Bahie paraisse que vont pour ague abaisse. Les banquiers europées ne quièrent plus emprester argent comptant, pour cause du Tribunal de Comptes qui ne voulut registrer le contract.

Mais le grand estadiste Seouvre est là et il faira tants maravilhes que les banquiers fiqueront manses autre fois.

L'emprise d'automobiles movus a bougie qui inaugurera brève sa grand garage, registra par son president Mr. le marquis de Pirapora, son contract a l'Arsenal de Marine.

Conste que les empregués de l'Alfandègue vont protester energiquement contre l'ordre du Pape qui deixa de considerer jours sants varies jours de l'an.

Parait qui ce proteste sera encaminhé a la Sainte Sée pour intermède de Mr. le deputé Octave Roche qui ainsi extrenera dans la tribune.

Dizent aucunes personnes bien informées que le Corps de Pombiers va être profondement modifiqué dentre de peus jours, par l'adoption d'un nouveau procès d'avis d'incende. En toute la cité vont être boter aucuns postes très hauts de manière a enxerguer une vaste zone et dans le cume de ces postes seront botés aucuns papegais bien enseignés qui quand rebenter aucun incendie commeceront a berrer : — Feu ! Feu ! Chamez les pombiers !

De cette manière le service courrera plus regulièrement qui jusqu'ici.

FEUILLETIN

La Marguerite Noble

Drame de grand succès

EN 3 ACTES E 35 QUADRES

PAR

DANTES BARRETE

Acte III — (1) — Scene I

Roche Alazon, Jean François, un garçon et un populaire

JEAN FRANÇOIS (*batant sur une maison*)

Garçon, un café!

LE GARÇON (*courrant avec une cafetiére en chaque main*)

Prompte, patron. Simple ou avec lait ?

JEAN FRANÇOIS

Avec un peu d'eau.

GARÇON

Carioque! Terceire maison à droite. Vire!

ROCHE ALAZON (*se cheguant*)

Bon jour monsieur ! Comment va passant ?

JEAN FRANÇOIS (*un peu trombu*)

Pour ici, roulant sans être pipe. Et vous ?

ROCHE ALAZON

Je tant bien. Je tenais une chose qui vous dire.

JEAN FRANÇOIS

Quelle chose est ? Si est politique je vous avise que je suis dispost a ne m occuper de ces assumptes agore.

ROCHE ALAZON

Non. Je querais vous dire... A propos, vous tenez une de cinq ?

JEAN FRANÇOIS

Non. Je ne tiens pas troqué.

ROCHE ALAZON

Ne fait mal. Le cigarrier troque.

JEAN FRANÇOIS

Dix testons ne servent pas ?

ROCHE ALAZON

Servent tant bien. Disfarceetpassez.(*Recebant la plate*) Fiquez me devant quatre mille réis. Bien jusque logue.

UN POPULAIRE (*cheguant*)

Et Roche vous avez mordu aucun ?

ROCHE (*se damnant*)

Va amollier le boeuf ! (*Sort indigné.*)

SCENE II

Jean François et Marguerite Noble

MARGUERITE (*entrant*)

Ah ! Jean François, je te procurais pour une chose très grave.

JEAN FRANÇOIS

Quelle est elle ?

MARGUERITE

Le duc, mon noble epoux, vous savez, ande avec la pulgue derrière l'oreille.

JEAN FRANÇOIS

Pour cause de qui ?

MARGUERITE

Pour cause de vous. (*Entre le duc.*)

(*Continue*)

Na Livraria Briguiet, passeando entre filas de livros que provavelmente nunca lerá, um joven deputado que pela primeira vez representa o Rio Grande do Sul, dizia:

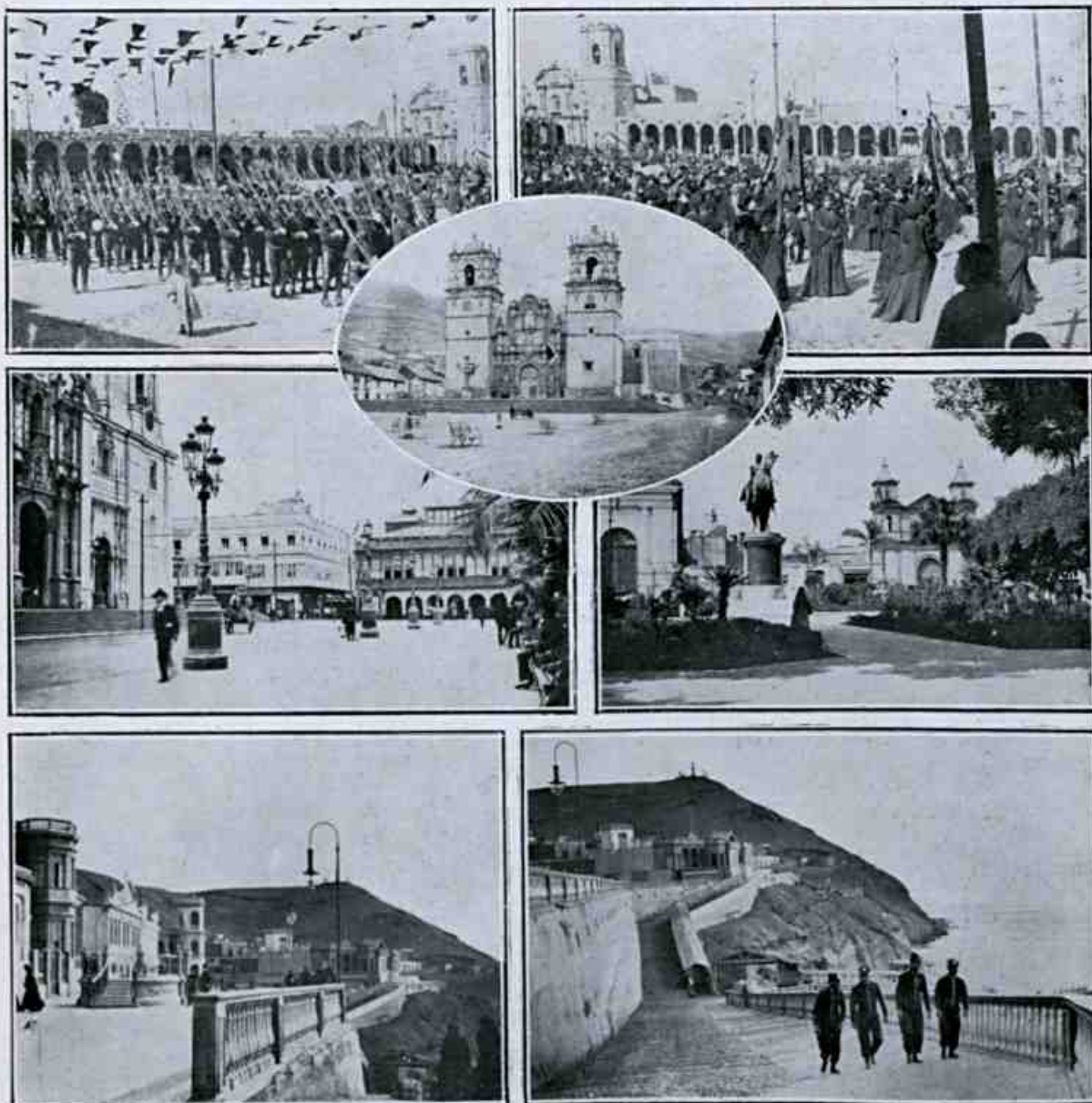
— A nós não é possivel viver nesta podridão!

«Esta podridão» é o Rio de Janeiro, a cujo seio chegara ha dois dias, pela vez primeira, o parlamentar.

A Ligth, defendendo-se contra os accusadores que attribuem ao gaz o máo cheiro que impesta a cidade, dirigio um officio a Prefeitura affirmando que tal fedor sáe da Camara e é oriundo do material que servio para confeccionar as representações dos Estados regenerados.

O Deputado Cunha Vasconcellos visitou os seus synonimos do Jardim Zoologico.

O Sr. conselheiro Antunes Maciel não será reconhecido, apezar de victorioso, afim de ficar evidenciado o respeito que o castilhismo vota aos direitos da minoria.

Aspectos do Perú

(Phot. Erdmann Schreck)

I - Infantaria Peruana. II - Procissão catholica em Arequipa. III - Praça de Armas em Lima. IV - Cathedral em Puno. V - Estatua de Bolivar em Lima. VI e VII - Rua Chorrillos em Lima.

OXYPATHIA

Methodo moderno

para se recuperar a saude o meio usado é o apparelho: OXYPATHOR

SAUDE PARA O DEBIL
SEGURANÇA PARA O FORTE

Sempre mais attestados de curas realizadas, dentro em breve a Oxypathia será o unico methodo de cura adoptado em todo o mundo:

Maceió, 6 de Fevereiro de 1912. Illms. Snrs. J. A. Cabral & C. = Nesta.

E' rejubilado que venho á vossa presença communicar o bom resultado obtido com a applicação do magnifico apparelho "Oxypathor" de que sois dignos depositários n'este Estado: — Soffrendo minha esposa de limphatite ha longos annos, embora não fosse accomettida de novos accessos acerca de um anno, aconteceu que no dia 1º do corrente ficamos todos da familia surprehendidos com o reapparecimento inesperado do aito mal, com uma violência tal que causava inquietações.

Recorremos aos remedios caseiros com que estavamos habituados, e, não dando estes, resultados de especie alguma, fizemos então uso de vosso apparelho que dentro em pouco começou a apresentar os mais beneficos resultados durante tres horas tempo relativamente curto para uma enfermidade que ameaçava e constrangia a todos. E' em bem da humanidade que proclamo a supremacia do emprego do vosso apparelho em casos analogos. Podeis fazer o uso que vos convier desta minha carta.

Subscrevo-me com toda estima e distincta consideração

De Vmces. amigo attento
J. J. d'A. Lima Rocha.

Amigo e Snr.

Com muito prazer communico-lhe que tenho feito uso do seu apparelho oxygenador do sangue o OXYPATHOR do qual tenho obtido muito bons resultados para diversos encommodos.

Com muita estima sou,

De V. S. am. att. e cr.
João Tobias Pinto Rebello.

Curityba, 17 — 2 — 1912.

Apresso-me em lhe escrever narrando-lhe os beneficios que em mim tem operado o OXYPATHOR.

Eu soffria de horrivel dyspepsia nervosa, molestia esta que já me obrigou a ir á Europa. Soffria de achaques periodicos e usando o OXYPATHOR para a cura da paralysia, da qual tambem estou muito melhor, fiquei curado do estomago e já ha seis mezes que nada tenho sentido de anormal.

Subscrevo-me com particular estima

Seu amigo obr. e cr.
José Coelho d'Almeida.

Orarama, 13 de Dezembro de 1911 — Estado de Minas.

Saudações.

Devo dize-lhe que com 13 applicações em pessoa de minha familia e que soffria de horrorosa enxaqueca ha cerca de 30 annos, o OXYPATHOR diminuiu bastante a intensidade e augmentou o periodo de descanso pois que já vem mais raramente e de modo toleravel, o que antes não acontecia.

Att. am. e cr.
J. R. Ribeiro Atheniense.

Illm. Snr.

Tenho passado consideravelmente melhor dos meus encommodos de arthritismo e attribuo esta melhora á applicação do apparelho OXYPATHOR.

E' o que em presença da sua carta de 5 do corrente tenho a informar a V. S.

Rio, 7 — 1 — 1912.

De V. S. att. cr.
Monsenhor Vicente Lustosa.

O abaixo assignado tendo sido acommettido de uma febre intermittente, utilizou-se do magnifico apparelho denominado OXYPATHOR e com duas applicações sómente, reconheceu a sua efficacia, pelo que attesta ter obtido bom resultado.

Parahyba do Norte, 20 de Novembro de 1911.

Nicola de Belli, Negociante.

Illm. Amigo e Snr.

Tenho-me utilizado do admiravel OXYHPATHOR que ah' comprei ha 12 dias e sinto-me quasi restabelecido do figado, não sentindo mais os atrozes effeitos, da grande porção de acido urico que tinha em meu organismo e sendo ardente propagador do bem tenho feito com summo gaudio a propaganda de tão maravilhosa invenção.

Rio, 19 — 10 — 1912.

De V. S. amigo grato
Padre Francisco Almeida.

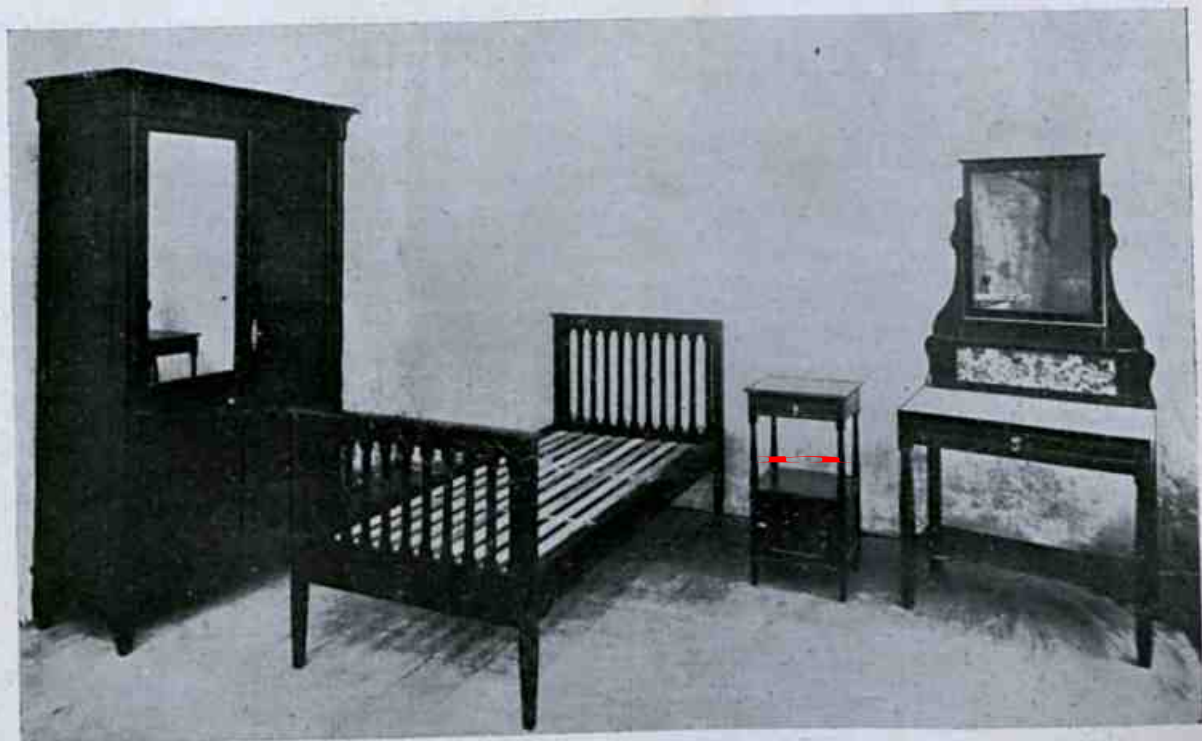
Praça Duque de Caxias n. 31.

Consultas gratis, tanto verbalmente como por escripto

Dirigir-se á sessão de Oxypathia da Casa PAULO ZSIGMONDY — Rua General Camara, 97 - 1.º andar

Das 9 ás 11 da manhã e da 1 ás 5 da tarde

CAIXA DO CORREIO 1.256 — RIO DE JANEIRO — TELEGR.: - ZIGMONDY

Enviam-se prospectos gratis pelo correio

INSTANTANEOS

Senhoritas Thaumaturgo de Azevedo

Pelos Theatros

No meu giro ancioso e deslumbrado pelo café-concerto onde deixo correr encantadoramente a caudal reprezada dos meus enlevos, tenho tambem soffrido essa tortura e essa piedade que recuso corajosamente aos bons bugres de toda a sociedade victoriosa.

Estas noites no Palace-Theatre, no meio da alegria ruidosa da melhor platéa do Rio — porque devo salientar que só nos cafés-concertos é possivel a sinceridade, a cordialidade, a tolerancia e a alegria desejadas para todas as platéas — tenho passado momentos de verdadeira commoção piedosa.

E' quando vem cantar a *signora* Lina Pasquetti. Os que se lembram de sua estréa, ha dois annos, no *Concerto-Avenida*, comprehenderão a minha pena. Ella estreou com enorme successo devido á sua linda voz. Entretanto, no dia seguinte, por um accidente, uma molestia do larynge, perdeu a voz, tornou-se aphonica. E' um accidente ; acontece a muitos artistas que aqui vêm e pelo mundo andam.

O caso desta artista, porém, foi o unico que testemunhei.

Durante todo o tempo, depois de fechado o *Concerto*, como as outras, enleiada nas teias do arame do burguez, viveu ella por aqui, não mais a applaudida artista, mas a mulher bonita que sempre foi.

Aberto o *Palace*, um dia destes annunciou-se a estréa :

LINA PASQUETTI — *Notavel Cantora Italiana*. Em letras grandes.

Ora eu pensei, pensamos todos os que amamos a canção e a cançonetta, que ella houvesse recuperado a linda voz, a encantadora voz com que fizera o nosso deleite na primeira noite de estréa.

Mas não ! a pobre artista está irremissivelmente condemnada á privação do seu thesouro ! E é indignante como a Empreza do Palace ousa fazer-lhe a reclame, chamando-a no cartaz de *notavel artista*, attrahindo para ella olhares e attenções... E é doloroso vel-a a fazer incriveis esforços para cantar, para corresponder ás nossas esperanças e aos seus sonhos caros de gloria e graça.

Barbaros ha que não se movem a essa tortura, da exploração de um prestigio perdido, da exhibição de uma desgraça, da reclame a uma sombra do passado, mas eu não sou burguez, eu me angustio, eu me apiado, eu soffro, porque reservei os meus melhores sentimentos para estes casos de fraternidade e justiça, para nós que ainda no meio da estupenda miseria moral da burguezia vencedora, ousamos amar e cantar em liberdade. Revolto-me e commovo-me, desejoso que sou de ver um dia toda sociedade reunir-se em torno de uma cigarra e morrer cantando como ella. Pois não é preferivel que tenhamos o culto da canção de amor a vivermos enxovalhados de patriotismo em torno das cornetas da policia e das bandas de caçadores ?

Não é por acaso mil vezes mais digno de carinho o *maillot* de uma cançonettista ao auri-verde pendão da nossa terra que a brisa do Brasil beija e balança ?

Sei que ha cavalheiros de alta consideração, cheios de pergaminhos, galões, medalhas, bengalas e anneis que olham para a Lina Pasquetti a cantar como uma manada de bufalos escuta o rouxinol.

Mas, que diabo ! não me obriguem a ter as quatro patas necessarias a ser um homem de bem ; deixem-me soffrer com o poeta que enlouqueceu, com o pintor que ficou cego, com a cançonettista que perdeu a voz, e creiam-me que estou bem no meio do generoso publico que ainda applaude a sombra melodiosa dessa artista tristemente explorada no cartaz. E não quero sinão direito aos meus protestos e á minha piedade, porque não sou irmão da formidavel massa de cretinos que vive a esperar a felicidade da publicação do despacho collectivo, da commissão dos cinco, das recepções de Mme. Zero ou da valorisação da borracha. A voz de uma artista vale ainda mais do que a honra da patria.

CONDE DE LUXO EM BURGO

Dizem os jornaes que o Serapião (do café da Camara) anda apavorado com o appetite do Sr. Rego Medeiros.

Pudéra! Se o homem jejuou tantos annos! E' natural que deseje desforrar-se.

Tanto enthusiasmo inspira o Sr. Borges de Medeiros aos seus correligionarios que estes, mesmo antes de o reelegerem, pensam na sua futurissima successão, vendo no Sr. João Vespucio o homem capaz de endireitar os tortos que vão ser feitos pelo magno desembargador.

REALMENTE ha doentes e não molestias. Vejamos na pneumatose intestinal, prisão de ventre, gazes, enjôo, falta de appettite, vomitos, dôres de cabeça, dôres nas cadeiras, côres pallidas, olheiras, hemorrhoidas e tantas outras molestias, para um doente curar-se basta usar duas vezes por dia, antes das refeições, 1 calix do

VINHO DE GUARANA' COMPOSTO

DE

MARINHO

e no entanto quantas victimas existem ?

Rua 7 de Setembro, 186

PHARMACIA MARINHO

— Sou da tua opinião!! O GUARANÁ de Marinho é o unico que cura esta molestia.

REGENERAÇÃO SOCIAL PELO "RADIO-SCLERINA"

Até que enfim o grande cancro social, o alcoolismo, está anniquilado! O Radio-Sclerina além de curar radicalmente o alcoolismo, combate com exito o arterio-sclerose, angina do peito, uricemia, a gota, a nephrite intersticial, etc. Os productos do dr. Jaboin, de Pariz, são os unicos productos radiferos licenciados pela Directoria Geral de Saude Publica.

Unico Depositario para o Brasil

ARMANDO LUCAS

Caixa do Correio 143

RIO DE JANEIRO

OS DOIS COMETAS

Um cometa, representante de uma casa de commercio do Rio, encontrou-se em um hotel de Juiz de Fóra, com varios collegas que viajaram pela zona agenciando seus negocios. Durante a conversa, veiu a falar-se nas despesas avultadas que faz uma casa de commercio, e nas economias que póde realizar um bom chefe.

— Nossa casa, por exemplo — disse o cometa do Rio — tem na verdade um movimento commercial de cinco mil contos por anno; mas o custeio é muito dispendioso. Por um facto, vocês podem fazer idéa. Só em pennas de escrever, a casa gasta, por anno, cerca de dez contos de réis.

Os circumstantes se admiraram; uns, meio crente, outros rindo no intimo de tão estupenda pêta. Havia entre os presentes um cometa de uma casa de São Paulo. Vendo a incredulidade com que fôra recebida a historia do collega, elle tomou a palavra:

— E vocês se admiram? E' que não sabem como fica dispendiosa a correspondencia de uma casa importante. Na nossa as despezas subiram a tal ponto, que a firma se reuniu e deliberou fazer córtes e economias em todas as secções. Na minha secção, o escriptorio, o chefe conseguiu realizar, só em tinta, uma economia de vinte contos por anno.

— Só em tinta? E como puderam fazer economia tão elevada? perguntaram os outros.

— De um modo muito simples — respondeu o cometa paulista. — O chefe do escriptorio deu ordem que, na correspondencia da casa, se supprimissem todos os pontos dos *ii* e os córtes dos *tt*; e dessa medida resultou uma economia de tinta de, exactamente, vinte contos por anno.

Por não ter chegado a tempo a nossas mãos deixamos de publicar o serviço telegraphico que dá conta das novas demissões feitas na Bahia.

O illustre senador Castro Pinto que na disputa do governo da Parahyba oppõe o seu talento e a sua cultura ás dragonas e á espada do iracundo coronel Rego Barros foi accommettido de um longo accesso de tristeza.

Parece que S. Ex. descobrio que é o candidato do marechal Hermes.

CARETA

Felix de Menezes (Bahia.) Mas que belleza o seu conto, illustre Felix! Ficamos bestificados ao lel-o. E' verdade que não o publicamos, nem hoje nem nunca, mas nunca, jamais, em tempo algum lemos cousa que tanto nos impressionasse como o seu *Adulterio!* E' a pura verdade das verdades. Aquelle marido que sahe da sala de visitas a cavallo; aquelle cavallo «que impaciente jazia amarrado á porta» e outras, outras muitas bellezas são impossiveis de reproduzir aqui. Avante Felix! A posteridade é tua!

Ramiro Lasca (Tres Corações.) Veja nas *Paginas Alheias.*

F. J. Ricardo (Porto-Alegre.) Ahi vae o seu maravilhoso, estupendo soneto:

NA LUZ

Tu és a estrella que irradia albores
Na minha triste e sonhadora mente.

Tantas vezes passei por tua morada
E o luzir do teu olhar fitar não ousava:
Temia que a alma á treva acostumada
Não resistisse á luz que então encontrava!

Olhar-te ousei e cuidava, sim, eu cuidava
A glosa que em teu olhar tinhas gravada:
Se eu preferia a vida á treva escrava
Ou escrava de teu olhar, pura alvorada!

Diviso lenta e lenta a linda Aurora
Aspergir-me de luz; mas si não some
Ao todo um rio de sombra! E eu mostro agora

Sombra ainda resta, vê, sei teu nome
Que hei de engastar nest'alma que te adora
No antro de Afflicção que a Morte come!

Se quizer continuar a publicar seus sonetos, Ricardo amigo, acceite um bom conselho: envie-os ao Dr. Juliano Moreira director do Hospicio desta Capital. Elle tem bom coração e inseril-os-á nos *Archivos de Psychiatria.*

P. A. Z. (Bahia.) Sáe um nas *Paginas Alheias.*

Reynaldo Lins (Nitheroy.) Muito fraquinho. Cahiu na cesta.

José Ferraz da Silva (Christina.) Quadra e o mais, tudo foi para a cesta.

J. Liberal (?) Idem, ibidem.

A. N. Rôças (Rio.) E' melhor esperar para que sáia tudo junto no livro.

Guy (Rio.) Por não haver aqui na redacção um paleographo, impossivel nos foi decifrar as suas garatujas.

Leitão Sobrinho (S. Paulo.) Paciencia, meu amigo! Embora tenha tanto medo da cesta, para ella mesmo é que foram os seus versos. E com toda a justiça, porque raras vezes se terão visto tantas asneiras juntas.

Balthazar da Silva (Bello Horizonte.) Indeferido. Por maior que fosse a nossa benevolencia, foi tudo regeitado pela commissão examinadora.

H. L. S. (Rio.) Tudo para a cesta.

M. Reis e Silva (Campinas.) O Sr. Saturnino Barbosa mora no Infinito Azul — Quarto n. 100. Se não é lá, deve ser perto.

Braz Rubim (Victoria.) Não costumamos publicar engrossamentos rimados.

Victor de Oliveira (Ouro Preto.) Gratos pelos elogios; sentimos não poder retribuil-os com relação aos seus versos. Mas a verdade manda Deus que se diga e são detestaveis. Console-se porém, que o mesmo tem acontecido a muita gente boa.

Salvador Rios (Rio.) Foi tudo para a cesta.

Brazilio M. Coelho (Rio.) Nem de graça.